ANO 2.° LISBOA--SABADO, 20 DE JANEIRO DE 1923 N.° 559

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONFUSÃO

O julgamento do 19 Outubro trás surpresas sôbre surpresas. Sem grande esfôrço de leitura, nem grande arquivo de depoimentos, chega-se á conclusão de que a trapalhada continua.

Não se apura nada de positivo, apurando-se, comtudo, elementos novos todos os dias, imprevistos, espantosos, sucedendo-se as acusações, as revelações, as acareações.

Longe de nós o proposito de nos intrometermos na acção do digno tribunal.

Longe de nós a ideia de que o tribunal não esteja á altura da sua missão de julgador; longe de nós a presuposição de que a instrução dos processos seja leviana.

O que não se pode, comtudo, contestar é que a maneira como tem decorrido o julgamento e a facilidade com que se enxertam assuntos pessoais, e até de vaidade pessoal, num caso de tamanha importancia, não são de molde a satisfazer a consciencia nacional afrontada com os crimes, e espantada já agora com os antecedentes e a formação do ambiente—crime.

De vez em quando surge um novo aspecto da questão. Aspectos de politica baixa; referencias deprimentes a equivoco procedimento de agentes de autoridade policial, amparada a expedientes. E' verdade? Não é? Duvidas que se avolumam!

Desloca-se constantemente o tribunal do eixo da questão. E' um rosario de revelações dignas de novela folhetinesca; é um estendal de intrigas, conluios, projectos sinistros.

A leitura dos relatos imparciais das sessões realizadas—assombra. Hoje diz-se; ámanhã desdiz-se.

Estranha confusão! Seria, porém, injustiça ou excesso critico atribuir este estado de uma causa, grave como raras têm havido na historia portuguesa, aos membros do tribunal, ou somente às pessoas que ali são levadas.

E que o que está em julgamento é toda a sociedade politica portuguesa dos ultimos anos de vida na nação. Constata-se um ambiente morbido colectivo, na nossa vida politica. Vê-se que o 19 de Outubro, como certas sendas subterraneas, esgotos das capitais alucinadas, tem ramificações. Essas ramificações atingem todos os politicos, todos os processos, todas as maçonarias, todos os principios, inclusivé os principios de autoridade.

Que se julgue. Que se julgue depressa. Mas se nos fosse permitido fazer alguns votos, que esses fossem para que, daqui para o futuro, se procurasse esclarecer o mais possivel .. dispensando mais esclarecimentos.

Onde havia alguma claridade; á força de luz, principia a escuridão. E o que era uma simples, ainda que complicada e agitada causa de politica, com enxertos de crime comum, ameaça converter-se num romance de Rocambol.

Os juizes e os jurados—devem estar espantados da fecundidade de imaginação de certas pessoas. E o país principia a desejar que sobre tudo àquilo, como sobre um bairro infecto e labirintico, se lance de vez o fogo e o esquecimento.—*X.*

O ultimo passeio

— Quando sairei desta cama, sennor doutor?
— No dia do enterro

QUEM tenha habito de ver claro e de julgar francamente, pode achar-se muito embaraçado para apreciar o actual momento politico.

Nem a composição do Parlamento ou a organisação dos partidos, nem a propria opinião publica nos dão elementos bastantes para que nós nos orientemos. Estamos numa hora instavel e confusa.

Como os homens não obedecem a ideias nem a pensamentos nitidos, não faltam sugestões que os conduzam. Algumas, porém, são de tal maneira nebulosas que é quasi impossivel descortinar nelas um fio condutor.

Nem por isso os sugestionados se mostram menos bem dispostos.

Têm excelente apetite e crêem que a crise dos viveres nada tem com a das convicções.

Como estas não lhes roubam o sono, comem o melhor que podem, crentes de que não vem longe o momento em que eles, na face rosada e no ventre proeminente, indiquem ao publico que não erram o seu caminho.

* * *

«PANACHE» de correcção e caracter. Ao sr. Gualdino Gomes, a proposito da noticia da sua suposta morte, foi enviada uma carta de felicitações por um ilustre artista português: o mestre pintor sr. Carlos Reis. Basta dizer que o sr. Carlos Reis e o sr. Gualdino Gomes—têm as relações cortadas.

—Ha quantos anos?—preguntamos ao pintor.—E porquê?

—Já não me lembro... Por isto de nada...

A carta esclarecia que as relações continuarão como até agora, e que ao pintor bastava a grande satisfação de saber vivo o seu critico mordaz de outros tempos.

* * *

AINDA a proposito do caso Gualdino Gomes: o equivoco da noticia—que só uma pessoa que nunca foi jornalista ou nunca viveu na redacção de um jornal pode dar-se o direito de verberar—esse equivoco não partiu de nenhum dos jornalista que, por dever de oficio, mas cheios de comovida sinceridade, nos jornais de Lisboa escreveram os pequenos artigos consagrados ao ilustre critico.

* * *

NA hipotese de, pelas declarações do sr. dr. Barbosa Viana, serem incriminadas algumas pessoas que militauam no integralismo, e entre estas o sr. dr. Hipolito Raposo, sabemos que um conhecido advogado se propõe, desde já, tomar a sua defesa e ajudar a fazer luz sobre o caso, entrando num campo de revelações retrospectivas. A ser assim, o 19 de Outubro pode ainda bem suceder que venha a constituir o segundo volume de uma obra rocambolesca, cujos primeiros tomos estão por adivinhar.

* * *

O DR. Manuel Ferreira Cardoso era um homem de principios austeros que vivia, dentro da nossa sociedade, como um insulado. Cada dia que passava o afastava mais da nossa epoca. Só com a sua consciencia, chegou á beira da morte. No seu retraimento, havia um nobre coração de português que sentia como poucos a grandesa da sua Patria.

* * *

O nosso presado amigo João Franco Monteiro, ex-director de *A Nação*, notavel investigador do nosso passado, volta de novo ao jornalismo, mas sem qualquer preocupação politica.

NA Russia, com um milhão de rublos compra-se um limão, que é uma fruta azeda, mas refrigerante.

Os russos, que têm assistido impassiveis ao desabar de tanta coisa, não se espantam com a desvalorisação da sua moeda. Ageitam-se com a vida, como os naufragos se agarram á taboa de salvação.

Quando um dia eles vençam a adversidade, reconquistando pelo trabalho e pela paz o prazer de se sentirem livres. . . da liberdade de morrer de fome, hão-de cuidar que foram vitimas dum terrivel pesadelo.

Manda, porém, a verdade que se diga que tudo o que está passando são coisas de pouca importancia, se atendermos ao drama formidavel que hoje agita a alma de todos os povos.

* * *

ESTA tarde a rua do Alecrim, tão inclinada á boa paz, assistiu a este espectaculo progressivo: um electrico rebocando uma carroça. A carroça, por demasiado retrograda, não se dispunha a chegar ao *terminus* da calçada apenas com o auxilio da escanzelada mula, que acusava alguns dias de jejum, em holocausto talvez a uma ideia de melhor vida futura. O electrico passou uma corrente á carroça e esta avançou vinte metros na civilisação. A corrente, subito, quebrou-se. Nova arremetida do guarda-freio e do *Ganga* á causa do progresso. Segunda caminhada vitoriosa na senda do Alecrim. Repete-se a quebra da corrente. E assim por diante. Os passageiros do electrico, entretanto, exgotada a resignação cristã, e na impossibilidade de atingirem os seus destinos, resolveram retroceder alguns seculos na civilisação, avançando a pé em direitura ao Camões. Toda esta scena de esforço social e moral durou trinta e cinco minutos.

* * *

COM o titulo *Novela Sucesso* inicia-se no proximo mês a publicação semanal de uma colecção de novelas ineditas da autoria de alguns escritores e jornalistas portugueses de mais nomeada. A primeira novela «Madona do Convento», pertence ao sr. Manuel Ribeiro, tão discutido ultimamente, e para ela desenhou Vasquez Dias, o pintor espanhol actualmente em Lisboa duas magnificas impressões, tendo cedido a reprodução do seu oleo o «Monge», para a capa.

* * *

EM Fafe, apareceu um cão raivoso que mordeu varias pessoas, entre elas um fatalista. Garantiu-nos ha dias um medico que nós somos dos paises em que se dão mais casos desta especie.

Está no nosso feitio a chamada resignação papelista. O perigo anda proximo de nós, sem que ninguem pense em se prevenir contra ele. O que tem de ser pode muito, diz o povo. E porque assim é, Lisboa traz premanentemente a dizimar a sua população, a peste, a variola, o tifo e a difteria, embora na sua forma benigna.

* * *

PERGUNTARAM a um francês o que era feito dos seus seis filhos. Eis a sua resposta:

«O meu primeiro filho é diplomata. O segundo tambem não é muito inteligente. O terceiro joga na Bolsa. O quarto tambem teve os seus bicos de obra com a justiça. O quinto tem a Cruz de Guerra. O sexto tambem não esteve no *front*».

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

O que vai pelo estrangeiro

Têm causado um certo sucesso os telegramas dados á luz da publicidade por um nosso colega da noite sobre os «matchs» de «box» ultimamente efectuados em França.

E tal sucesso é tanto mais justificado quanto, por via de regra, esse serviço telegrafico é publicado com quatro dias de atrazo, ou seja no dia seguinte ao da chegada a Lisboa de «L'Auto», que traz a descrição pormenorisada dos referidos combates.

E', pois, um serviço que prestamos ao presado colega aconselhando-o a que passe a comprar os diarios sportivos francezes, o que lhe evitará o ter que gastar enormes quantias com a pormenorisada descrição telegrafica de um «match» da importancia do Simeth-Vinez, pormenorisada descrição que encontrará «ipsis-verbis» no mesmo «L'Auto».

* * *

Este «L'Auto», a que nos temos referido, tem tambem, apesar de parisiense, uns processos de informação bastante curiosos. Com efeito, uma hora depois da Federação Franceza de Box se ter pronunciado sobre o caso Siki-Carpentier, o referido diario publicava um suplemento em que apareciam telegramas de todos os pontos da França, com opiniões varias sobre a resolução da F. F. B.

O «Echo des Sports», que é reconhecido como um jornal fazendo fé em materia sportiva, fez uma «blague» interessante sobre o tal serviço telegrafico, publicando uma serie de comunicações, por helicoptero, por telegrama sem cabo, por linha especial, por telefonia sem fios, etc.

Recortamos algumas, que são realmente engraçadas:

«PADUA (por pombo correio). —O resultado do inquerito causou aqui uma verdadeira decepção e um extremo furor. Sentimentos explicaveis pela grande popularidade que aqui gosa Santo Antonio, que é de Padua como toda a gente sabe. Grupos de manifestantes com camisas tão negras como Siki, percorrem as ruas da cidade protestando ruidosamente.

Os cafés foram assaltados. Receiam-se tumultos.»

«ANDORRA (por telefonia sem fio).—Só em Berlim ha juizes. Tal é a reflexão geral. Todo o povo (827 habitantes) ruge contra a infame decisão, que constitue um crime. Injuriar um negro é injuriar-nos a todos.

Se daqui a 24 horas a Federação de Box nos não enviar oficialmente as suas desculpas, o nosso embaixador abandonará Paris e as nossas tropas transporão as fronteiras. Avisem com urgencia Millerand e Poincaré.»

«RUHR (por cambio de 420).—O veridictum foi conhecido muito tarde por informações do Quartel General, e deixou a população indiferente. Afina trata-se apenas dum bocado de carvão. As tropas continuam nas suas ocupações habituais».

«SENEGAL (por corredor a pé).—A consternação invadiu as populações senegalesas. Toda a gente se vestiu de luto, o que é muito economico. Chora-se nas cabanas.»

«O governador acaba de ordenar que se façam preces publicas durante seis semanas. O povo queimou Descamps, Hellers e outros patifes da mesma ordem. Infelizmente foram queimados em efigie.»

«Houve uma sensacional mutação á vista, na pretalhada. Ficaram todos «azues».

* * *

O «boxeur» Teixidor, campeão de Espanha de todas categorias bateu De Paus por «k-o» em 5 «rounds».

O belga teve vantagens nos dois primeiros «rounds» colocando alguns directos que apenas fizeram sorrir o espanhol.

Este começou a trabalhar serio na «3.ª réprise» atirando com o belga para o chão durante 6 segundos. No 4. «round» De Paus teve ainda dois «knock-downs», ficando «out» no 5.º depois de receber dois «uppercuts» no queixo.

Teixidor conseguiu com esta vitoria classificar-se para disputar o campeonato da Europa, ao lado de Beckett, Nilles, Spalla e Van de Veer.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

FLORA

20, Travessa de S. Domingos, 22

Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

CRONICA FINANCEIRA

CAMBIOS

EMPRESTIMOS E ORÇAMENTOS

Um curioso documento

do congresso das associações comerciais brasileiras

Seriam sempre dignas de leitura as conclusões que vamos pôr diante dos olhos leitores, sobre a questão cambial viessem elas donde viessem. Mas o facto de emanarem de um congresso das Associações Comerciais brasileiras tornam-nas, para nós, duplamente interessante.

Ei-las:

«O primeiro Congresso das Associações Comerciais do Brasil, que se reuniu ultimamente no Rio de Janeiro, aprovou as seguintes conclusões, de muita actualidade no momento:

1.º—Que a especulação cambial, bancaria ou particular, não exerce sobre a economia nacional a acção nefasta que se lhe atribue.

2.º—Que a especulação não modifica de modo apreciavel e permanente a taxa cambial. Seus efeitos se resumem em antecipar, por momentos, exagerar as correntes de alta ou baixa, no curso do cambio, sem alterar o nivel normal das taxas, decorrentes da situação que lhe compete pela interferencia dos factores que nela realmente influem.

3.º—Que a fiscalização nas operações de natureza cambial só é justificavel de modo discreto, sem tolher a liberdade comercial. Qualquer efeito porventura conseguido na repressão da especulação por meio de uma acção atentatoria da mesma liberdade, não sómente não intervem na situação das taxas, como gera inconvenientes muito mais graves do que os atribuidos á especulação e que se procura corrigir.

4.º—Que tolher a liberdade de movimento aos bancos estrangeiros aqui localisados é afugentar os capitais em que eles se apoiam no estrangeiro e que por intermedio delas vem prestando grande concurso á economia nacional.

E' uma medida pelo menos prematura e inoportuna que, principalmente neste momento, não se justifica.

5.º—Que «um cambio que varia» é uma verdadeira calamidade publica: não só pelos males provenientes da especulação que ela directamente suscita—mas tambem pelas profundas perturbações produzidas em todos os campos da actividade nacional numa criação de valor da nossa moeda que, sendo a medida de todos os nossos valores, anarquisa e revolve, quando varia, a situação de cada um de nós, na universidade do nosso territorio.

6.º—Que o remedio contra os inconvenientes—reais e imaginarios—da especulação sobre o cambio contra as perturbações e prejuizos gravissimos motivados pela variação das taxas cambiais não consiste em impedir operações de compra e venda de cambiais e cercear a liberdade do comercio, mas sim em realizar a estabilidade do cambio. Sem grandes flutuações de taxas não há bases para a especulação.

7.º—Que a estabilidade cambial representará o estabelecimento da ordem em nossa anarquia monetaria e portanto economica e será uma muralha intransponivel contra a maior fonte de surpresa e riscos para o comercio e para os nossos demais factores economicos.

8.º—Que não se compreende que se queira perseguir individualmente cada especulador e se continue a permitir que livremente campeie pelo país e o desvaste o alimentador maximo de todas as especulações—o companheiro inseparavel dos paises desorganisados: «O Cambio Instavel».

E' tão concordante com o que aqui se tem escrito sobre fiscalização de cambios, que nos comprazeriamos em comentar, desenvolver e destacar uma a uma as conclusões dos organismos representativos do comercio brasileiro.

Escasseia-nos o tempo e o espaço para o fazer hoje, não nos dispensando, todavia, de o tentar outro dia.

* * *

Tem a imprensa debatido o projecto de emprestimo que o sr. ministro das Finanças levou ás Camaras.

Um aspecto resalta dessa analise: o apoio que a colonia portuguesa do Brasil denota estar pronta a prestar ao país. Os portugueses do Brasil provam assim compreender que o nosso credito tem de partir de nós mesmos. Serão os portugueses quem ha de impôr o melhoramento da nossa situação financeira.

* * *

Não pode passar sem registo nesta crónica a apresentação da proposta orçamental.

Trata-se do orçamento geral do Estado para 1923-1924, e o facto de ele ter sido aprovado no parlamento dentro do praso constitucional é, na verdade, uma prova da boa vontade que os governantes começam a ter de trazer a casa bem arrumada.

Os numeros finais são estes:

Receitas gerais	674.076:163$06
Despezas	813.415.872$78
«Deficit» previsto	139.339.709«72

Consideramos o trabalho do sr. ministro das Finanças como um simples documento de previsão. No entanto, por ele se faz uma ideia aproximada da forma como o governo pensa orientar as finanças publicas.

No relatorio ha a assinalar a continuação dos orçamentos ordinarios e extraordinarios, com que a França já acabou ha três anos, por imposição categorica da comissão parlamentar de finanças, e com que nós precisamos tambem de acabar.

Tem o relatorio que acompanha a proposta orçamental um curioso e abençoado ponto de partida: o reconhecimento de que o equilibrio só pode encontrar-se no aumento das receitas e na diminuição das despesas publicas. Desapontadamente, esse ponto de partida não tem um ponto de chegada concordante, pois que o combate ao *deficit* orçamental é, na sua essencia, baseado no aumento das despesas tributarias.

Não descrimina a proposta o computo de rendimento de cada um dos impostos creados ou alterados pela ultima lei de tributação, apenas calculado na arrecadação do imposto de transacções: 120.000:000$00.

Da divida publica fica-se sabendo que, para fazer face aos respectivos encargos, são pedidos mais 71:847 do que no ano economico findo.

As despesas gerais do Estado cresceram 289.889.000:000$00, ou seja o equivalente a 75 0|0 do aumento das receitas.

Não nos parece o menor incitamento á resignação do contribuinte, e afigura-se-nos ser motivo bastante para o Parlamento lêr e relêr as considerações que precedem o orçamento, naquele ponto em que o sr. ministro das Finanças afirma que é necessario aumentar as receitas e diminuir as despesas publicas.

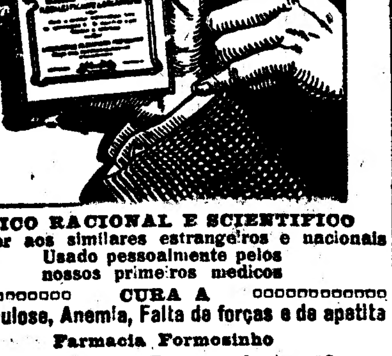
Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Ferreira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

NUCLEOCALCINA



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Luiza Maria Machado de Perry Vidal, D. Matilde da Costa Salema Hinsenkamp, D. Maria Izabel Ouro, D. Alice Burnay e D. Maria Amalia de Macedo de Saude e Castro.

E os srs.:

Conde de Silves, general José Honorato de Mendonça, dr. Jorge da Cruz de Abreu Peixoto, Augusto da Costa Pessoa (Vinhais), Domingos de Abreu, José Manuel Viana Ferreira Roquete, Antonio Maria da Veiga Pinto Coelho e Luis Antonio Pereira.

Casamentos

Realizou-s no dia 10 do corrente na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Julia Chaves Lopes, interessante filha da senhora D. Maria das Dôres Chaves Lopes e do falecido coronel João Maria Lopes, com o sr. Candido Augusto Pinto de Castro Barroso, funcionario de finanças, filho da senhora D. Elvira Barroso e do falecido capitão de cavalaria Justo de Castro Barroso.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. Luis Chaves Lopes, e por parte do noivo a senhora D. Luiza Robertes e seu marido sr. dr. Bivar Robertes.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido em casa da mãe do noivo um «lunch».

—Realisou-se o casamento do sr. capitão Raul Satiro da Cunha Fajardo com a senhora D. Beatriz Aurora Maria de Almeida, professora do liceu Garrett.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe D. Ermelinda Maria de Almeida e seu irmão o tenente de infantaria Vicente de Almeida; e por parte do noivo sua cunhada e irmão, viscondessa de Santo Amaro e o sr. dr. João M. da Cunha Fajardo.

Apóz um copo de agua, servido em casa da mãe da noiva, partiram os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Excedeu toda a nossa espectativa a tarde de quinta feira no Coliseu dos Recreios onde se realizou a tradicional «matinée» dedicada á nossa primeira sociedade. Nos intervalos como de costume foram servidos ás senhoras que ocupavam os camarotes um finissimo «chá» e um calice de magnifico licor, oferta da «patisserie Ferrari e da fabrica «Scalabitana».

O aspecto da linda sala de espectaculos era verdadeiramente belo vendo-se ali grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessas de Casal Ribeiro e filha e de Almeida Araujo e filha, D. Ana de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Matilde Pereira Pinheiro de Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria José de Barros Belmarço e filha, D. Maria Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Viana Roquete e filha, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filha, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara e filha, D. Concha Anahory e filha, D. Maria Emilia de Perry Vidal Pereira de Allen de Vasconcelos, D. Maria de Satrustigui de Padilla, Madame Pereira Vitorino e filha, D. Maria da Anunciação de Carvalho D. Maria Luisa Seixas Pereira, etc.

Doentes

Encontra-se ha dias doente o oficial da Armada sr. Peres Trancoso.

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Te. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

AO COMERCIO

PREVENÇÃO

ACLARANDO

Prestando-se o nosso anuncio publicado nos jornais «Diario de Noticias», «Seculo» e «Jornal do Comercio e das Colonias» de hoje, a injustas interpretações, vimos esclarecer que a razão do despedimento dos cinco empregados srs.

Augusto da Silva Baltazar
Guilhermino Ramos da Silva
José Martins Coimbra
Pedro Leandro de Matos
Jorge Casimiro dos Santos

a que o mesmo anuncio se refere, se baseou exclusivamente em questões de ordem interna, que em absoluto nada afectam a honorabilidade dos mesmos senhores.

Adolpho Luz, Lda.

TEATRO DE S. CARLOS
Hoje, sabado, e ámanhã, domingo
6.ª e 7.ª Recitas Ordinarias
Ante-penultima e penultima representação da obra prima de Mussorgsky
BORIS GODUNOFF
sob a direcção do celebre maestro Koussevitzky
Segunda feira — A opera SONAMBULA e bailados pelos primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda.

APOLO Telef. N. 4129
HOJE: PELA PRIMEIRA VEZ
neste teatro e constituindo
UM SÓ ESPECTACULO
a revista em 2 actos e 12 quadros
LUA NOVA
original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica de Alves Coelho.
COMPLETA REMODELAÇÃO
NUMEROS NOVOS

EDEN-Teatro
Companhia de revistas
Dois espectaculos todas as noites
Com a impagavel e deslumbrante revista
TIRO AO ALVO
HOJE reaparição da brilhante actriz
Elisa Santos
O teatro mais barato de Lisboa
Frisas, 15$00; Fauteils, 4$50; Balcões, 3$50
Promenoir, 1$30

ECONOMIA E PRAZER

A «matinée» da amanhã no Coliseu dos Recreios e o espectaculo de hoje

Não cessa o entusiasmo pela grande companhia de circo que todas as noites se está exibindo, com grande agrado do publico, no Coliseu dos Recreios e que deixa sempre a assistencia maravilhada com os seus interessantes e extrardinarios trabalhos, os melhores que se teem executado não só em Portugal como nos circos estrangeiros. A'manhã realiza-se uma grande «matinée» em que teem entrada gratuita todas as crianças, até aos dez anos, que se apresentem acompanhadas, executando-se um magnifico e sensacional programa em que entram todas as celebridades artisticas, fazendo os notaveis «clowns» Irmãos Albanos e Walter novos e engraçadissimos intermedios comicos. Brevemente realizar-se-ha a estreia dos simpaticos e populares «clowns» Rico & Alex que o publico tanto aprecia.

CONTEMPORANEA
ESTÁ Á VENDA
O NVMERO
DO
NATAL
QVE É
COLOSSAL
COMO É
NATVRAL

LIVROS NOVOS

"SATIRAS"

POR

JOÃO SARAIVA
(RIVOL)

Neste momento que passa
Não ha ninguem que os não faça:

Sua Magestade El-Rei
Fá-los á sombra da Lei!
O Hintze, que é Presidente,
Fá-los com ar imponente.
O ministro João Franco
Esse, fá-los n'um arranco!
(Quando veiu do Fundão
Fazia-os na perfeição!)
O Fuschini é que é feliz!
—Até os faz c'o nariz..

O senhor marquês d'Angeja
Fá-los onde quer que seja
Já o marquês de Pombeires
Só na Camara dos Pares.
Por seu turno o de Pombal
Fá-los segundo o ritual...

O visconde de Andaluz
Fá-los em fórma de cruz.
O de S. Sebastião
Fá-los do pé para a mão.
Mas o conde de Selir
Até os faz a dormir

O visconde da Lançada
Fá-los pela madrugada;
O visconde de Atouguia
Fá-los ao dar do meio-dia;
Ao passo que o d'Alta Moras
Fá-los a todas as horas!

O conde de Nova Goa
Fá-los sómente em Lisboa;
O visconde de Mangualde
Busca sempre um arrabalde;
—Já o visconde da Ermida
Os faz em plena Avenida!

O visconde de Garcês
Fá-los lá de mês a mês.
O visconde de Sant'Ana
Só uma vez por semana.
O barão de Alquerubim,
Um dia não, outro sim...
O visconde de Gião,
Um dia sim, outro não...
—Agora o Sanches de Frias
Esse é que é todos os dias!

O conselheiro Mariano
Fá-los tambem todo o ano.
José Maria dos Santos
Fá-los por todos os cantos.
Os do Alpoim, que é do Douro
Vão até ao sangradouro.
Monsenhor Santos Viegas
Fá-los com modos piegas.
Mas com verdadeira unção
O Alfredo Cesar Brandão!

Sebastião Dantas Baracho
Fá-los de cima p'ra baixo.
Sebastião Magalhães Lima
Fá-los de baixo p'ra cima!

Vicente d'Almeida d'Eça
E' quem os faz mais depressa;
Mas com todos os quindins
E' o Oliveira Martins.

O Camilo, tabelião,
Fá-los por procuração;
E o doutor Dias Ferreira
Fá-los de toda a maneira!

Os do Ressano Garcia
Têm muita geometria;
E os do Francisco Beirão
Têm muita legislação...

Emfim a sério ou por graça
Não ha ninguem que os não faça.

Pó d'oiro — pó! Pó d'astros — pó!
Pó de ilusões e de miserias...
Pó tudo. Poeira, a vida, só!
Pó — beijos, risos, coisas sérias.
Pó, pó, pó, pó, pó, pó, pó, pó!

Pó tudo: — amor, vaidade, gloria,
E as ambições e as esperanças...
Pó tudo: — Herois, feitos da Historia...
Pó os cabelos das crianças.

Nada ha no mundo que não seja
Somente pó que o vento leva...
Desde a Bondade até á Inveja,
Desde o clarão até á treva!

E' tudo pó. Nada que valha!
E' tu o pó. — Sê maldita!
Burro de nóra que trabalha,
Pedro Monteiro que medita!

Ambos da arena, dentro em pouco
Burro e filosofo lá vão...
O burro é tolo e o homem louco!
Idiota, pó é que eles são.

Paira no ceu uma aza aberta
Da côr dos negros temporais:
A Vida é dubia, a Morte é certa...
O Mundo é pó e nada mais!

Aureas ficções da verde idade,
Palacios, cupulas ethereas,
E' tudo pó... A Humanidade
E' um pó de sangue e de miserias!

Alma que tenta erguer-se aos astros
Na escada ardente de Jacob,
Corpo que verga e cai de rastros,
E' tudo pó, pó, pó, pó, pó!...

Cuida a Virtude que não passa
E eternamente ha de brilhar!
Virtude! A vida é uma vidraça
Que o vento um dia ha de fechar...

Cidades, vilas, campos, montes,
Londres, Paris ou Alijó,
Oceanos, lagos, rios, fontes,
E' tudo pó, pó, pó, pó, pó!

Ou faça noite ou sol a pino
Quer cante mocho ou rouxinol,
Vem a rajada do Destino
E ergue um pó branco: — é um lençol...

Lençol que ter de ser mortalha
Ao desatar-se o ultimo nó...
E' o final desta batalha:
Pó, pó, pó, pó, pó, pó, pó, pó!

Quando este nosso Avelar
Principia a discutir,
Ele é que fica a falar...
Tudo o mais fica a dormir!

Sofri de insomnias terriveis,
É duma tal pertinacia,
Que gastei somas incriveis
—E sempre em vão! na farmacia.

Té que já cansado, um dia,
Por conselho dum bibliofilo
Entro numa livraria...

Acaso providencial!
Entre outros livros, havia
A Historia de Portugal
Do nosso grande Teofilo!

Pego a ler... E o mais não sei
Porque inda não acordei!

Deram-lhe a cruz de S. Tiago,
Em vez da c'rôa de louros,
Por esta razão simpatica:

Porque se atira á gramatica
Como S. Tiago aos mouros!...

TEATRO SÃO LUIZ
Todos devem ir vêr
A ULTIMA VALSA
O mais lindo
e encantador espectaculo

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo sucesso — O maior exito
Primoroso trabalho de CLEMENTE PINTO no papel de Wu-Li-Chang.
Abre o espectaculo, a peça
O HOMEM QUE PASSA
EPOCA DE CARNAVAL
5 brilhantes espectaculos, 5
5 grandiosos bailes de mascaras, 5

TEATRO SALÃO FOZ
Hoje COMEDIA DE GARGALHADA ACTUALMENTE EM SCENA ás 21,30
O NOIVADO DO SEPULCRO
RIRI RIRI
CONSTANTES ENCHENTES
Notavel desempenho de
Nascimento Fernandes

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 21 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que pela unica vez toma parte a celebre Harpista
Lea Bach
PROGRAMA
1.ª PARTE — I — Rosemonde, ouverture, Schubert. II — Sinfonia n.º 13 em sol, Haydn, a) Adagio-Allegro; b) Largo; c) Menuetto; d) Allegro con Spirito.
2.ª PARTE — III — Grande concerto, Ravel, para Harpa e Orquestra. Harpista, M.me Lea Bach.
3.ª PARTE — IV — Danças Hespanholas, Granados. Orquestração de «Lamotte de Guignon»: a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla. V — Mazeppa, poema sinfonico, Liszt.
BILHETES Á VENDA

CINEMA CONDES

A estreia de ontem e a proxima estreia — «O diamante da corôa», «Tempestades da Vida»

Um novo exito assinala desde ontem o programa do Condes, o extraordinario *film* dramatico *O diamante da corôa*, cujo principal papel é desempenhado por uma ilustre artista americana, Irene Castle, que pela primeira vez se estreia em Portugal. E' na verdade uma obra curiosissima, cheia de interesse e emoção dramatica prendendo pelo inesperado e curioso desenrolar das scenas e o seu extraordinario desenlace. O desempenho é soberbo, não lhe ficando atrás a luxuosissima encenação. Na proxima semana dá-nos o Condes uma novidade sensacional — a estreia do *film* português *Tempestades da Vida*, original do distinto escritor Augusto de Lacerda que nele desempenha o principal papel ao lado de Maria Judice da Costa, sua filha Brunhilde Caruson, Duarte Silva, etc.

RAPOZAS
Mongolias e outras variedades de peles nacionais e estrangeiras a preços reduzidos.
Curte, tinge, limpa e confeciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo. Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.
Direcção de habeis tecnicos em todas as secções
Rua das Pretas, 49, 2.º
(á Avenida)

: POLITEAMA :
Quarta-feira, 24
1.ª representação
PORQUE SIM
para estreia de
AMELIA BASTOS

EMPREZA LUIS PEREIRA Telef. 3028 N.
Ultima sexta-feira ás 21,30
: ULTIMAS REPRESENTAÇÕES :
da peça de extraordinario e retumbante sucesso
MAMÃ COLIBRI
Domingo, 21
Concerto extraordinario
Grande festival de Beethoven
— pela —
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão

AGUA CREME
RAINHA DA HUNGRIA
Academia Scientifica de Beleza
Lisboa
PÓ D'ARROZ SABONETE
Pedem-se em toda a parte

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As grandes amorosas

«As grandes amorosas» que o sr. dr. Sousa Costa passou em narração romantica, no Ateneu do Porto, numa conferencia que realizou ontem—terão existido de facto?

Esta pregunta justifica-se amplamente. A historia da literatura está cheia de ficções de Amor, como a historia politica universal está cheia de ficções de Heroismo. As grandes amorosas que a Historia nos dá—são criações formosas das lendas e das cronicas.

Mariana Alcoforado, mesmo, é uma linda composição de novela, para um vitral de uma capela de apaixonados vencidos.

Não existiu. Houve talvez uma freirinha de Beja que escreveu e amou um Chamilly, de tipo heroico e indiferença senhoril pela fragilidade do seu sacrificio. Mas resta provar que Mariana Alcoforado — foi uma grande amorosa, só porque amou, mais ou menos literariamente.

A Teresa do Amor de Perdição, *que é o tipo sentimental das nossas mortas de amor —creou-a Camilo.*

Mariana Alcoforado—creou-se a si propria. Não fôra as cartas, em francês, e a freira de Beja não tinha sido incluida ontem na conferencia do sr. Sousa Costa.

E' que ha um grande equivoco em tudo isto de amor feminino. E' que se confunde amor, com exibição de amor, como se confunde poesia, com livros de versos.

«As grandes amorosas»—que o sr. Sousa Costa queria descrever—ninguem as conhece. São as que não veem nos livros, as que não veem nos jornais, que não vieram nas cronicas, e que só raros, rarissimos escritores descobrem, e descobrindo—as matam logo, atirando-as para o romance, que as vulgarisa, despoetisando-as.

Aquelas que o sr. Sousa Costa encontrou são as amorosas de toda a gente. Universalisaram-se.

As verdadeiras grandes amorosas da vida, essas não as descobrirá nunca o ilustre academico para as suas conferencias. Amam sem que ninguem saiba. Amam sem que ninguem seja comparsa do seu amor. Amam sem elas proprias saberem.

CAMBIOS

DIA 20

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 51 6	2 9|32
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1 488	1: 508
Berlim	1	1,40
Holanda	8 821	8 942
Espanha	3 474	3. 522
Belgica	1 348	1: 366
Italia	1 065	1. 080
Suiça	4 161	4 208
Suecia	6 000	6 081
Noruega	4 131	4. 246
Dinamarca	4 532	4 657
Nova-York	22 259	22 564
Brasil	2 554	2. 590
Rio (Londres)	2 29|32	—
Libra esterlina	106 000	110: 0 0
Agio do ouro	2. 20	2 300

A marca do melhor calçado de luxo
CALÇADO LIZ MARCA REGISTADA
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente
estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
—LISBOA—

A PENA DE MORTE?

Os crimes em Portugal

e a piedade para com os criminosos

Fala ao "Diario de Lisboa" o juiz sr. dr. Ferreira de Sousa

La psicologie politique, um dos ultimos livros de Gustave Le Bon, debaixo do braço, lunêtas de todos os dias, nós vimos entrar para a *Garrett*, esta tarde, o dr. Ferreira de Sousa, juiz do Tribunal de Defesa Social, que ultimamente se tem dedicado a estudos de criminalogia e direito penal, e que podia ser, por isso, uma entrevista curiosa, focada a miseria moral dos ultimos crimes de Lisboa.

Abordámo-lo, e imediatamente precipitámos uma pregunta:

—V. é capaz de nos dizer, na sua qualidade de juiz e de criminalogista, a que será devida a efervescencia dos crimes no nosso país?

—Uma entrevista?

—Pouco mais ou menos...

Procurámos uma mesa. Esperámos que se perdessem os ultimos acordes dum *Tango*. E diante de três ou quatro mulheres pintadas, o nosso amigo começou:

—Não ha duvida que, em Portugal, o crime tem tido, últimamente, um assustador aumento. Varias causas têm contribuido para isso, e se quizermos ir bem longe, temos que apontar, entre elas, o individualismo anarquico dos fins do seculo XVIII, originando o mal romantico, que atacou tudo—a arte, a moral, a politica, os costumes... Foi essa filosofia individualista que gerou os celebres principios de 89, sob determinados aspectos de tão funesta e perniciosa influencia, e que na Russia de hoje estão tomando o seu mais tragico aspecto.

—Mas particularmente em Portugal...

—Em Portugal, onde todas as virtudes, hoje, parecem estar subvertidas, esse individualismo originou a ideologia revolucionaria que, como fatal consequencia, degenerou, nem podia deixar de ser, na religião do crime. E' vêr todas as revoluções que se têm feito—5 de Outubro, 14 de Maio, 5 de Dezembro, 19 de Outubro, fora outras, e o que delas têm resultado. E' vêr como os criminosos, victimas dos seus crimes, são guindados a herois. Buiça e Costa não dormem, nas suas valas, o ultimo sono, como assassinos—mas como redentores. José Julio da Costa anda á solta. Os tribunais não cumprem, em Portugal, com rigor, a sua missão escabrosa. Os tribunais enfermam da instituição do juri—instituição condenada pelos modernos tratadistas de Direito e que é ainda—como o Parlamento, tal como está, no no campo politico—uma velharia saida do liberalismo. A agravar o mal, a excessiva piedade para com os criminosos. Raramente as penas se cumprem até ao fim. E, como muito bem diz Gustave Le Bon, neste livro admiravel, os humanitarios são, indirectamente, mas seguramente, muito mais perniciosos do que os bandidos.

—Urge, pois, antes de mais nada, sanear a atmosfera social portuguesa, não é verdade?

—Certamente.

—E para isso o que é necessario que se faça?

—Que a moral se estabeleça no seio das familias, e que nas escolas não se ensine ás crianças o despreso por Deus. Não falo como catolico, que não o sou. Falo como criatura não obcecada por tarados radicalismos. A vida social portuguesa tem-se feito á sombra da religião. Ela nos acampanhou nos transes mais dificeis da nossa vida. Não discuto se a religião é hoje um principio retrogrado. Se é util é verdadeira, sigo, neste ponto, as conclusões pragmatistas.

—E a par disso?

—A par disso muito existe a fazer da parte dos poderes publicos. A nossa policia precisa duma reorganisação modelar—baseada em moldes scientificos. Tal como existe hoje de nada vale—para nada presta. Uma ampla reforma se exige no nosso regime prisional—criando escolas penais, agricolas e industriais, onde os condenados possam corrigir-se pelo trabalho. Uma ampla assistencia infantil, de molde a evitar o degradante espectaculo da prostituição das crianças pelas ruas. A fundação de estabelecimentos de beneficencia, subsidiados pelo Estado e pela caridade particular, e a reforma radical do Codigo Penal, segundo os modernos principios da criminalogia.

—Em conclusão...

—Em conclusão, uma reorganisação geral na nossa vida moral e politica. A democracia que hoje aí está, é a negação da verdadeira democracia.

—E essa reorganisação só se consegue...

—Regressando á filosofia classica, em todos os actos da nossa vida.

Nesta altura, o sexteto da Garrett poz-se a tocar um *jazz band*—como que uma risada infernal de Satan ás ajuizadas conclusões do nosso entrevistado — e saímos.

«FANTOCHES»

O sumario do n.º 3 do panfleto «Fantoches», do ilustre escritor Rocha Martins, é o seguinte: *Os dentes d'oiro, As cionemicas, Os que lançam a bomba e os que a bomba lança, Na conca do frigio, Os cumplices do esquartejador.*

GATUNAGEM

Foi preso Manuel Lopes Antão, sem residencia, que, por meio de arrombamento, entrou na residencia de José Francisco dos Santos, encarregado d'um armazem na praça da Figueira, furtando dum cofre a quantia de 900 escudos.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, venida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

A ESTETICA DA CIDADE

O ROCIO E AS OBRAS

Ainda hoje não foi desentaipado O LAGO DA NOSSA VELHA PRAÇA POMBALINA

O Rocio, tal qual vai ficar depois dos extraordinarios melhoramentos que lhe foram introduzidos; o Rocio que a falecida vereação legou em testamento aos habitantes de Lisboa, com a determinação expressa de o atravessarem em cima dum carro electrico; o Rocio arte-nova já hoje foi objecto da curiosidade das gentes — sendo necessario que a policia afastasse com bons modos os curiosos, que teimavam em admirar o magnifico acabamento das obras.

A promessa do desentaipamento ainda hoje se não pôde cumprir inteiramente. Apesar dos operarios se mostrarem incansaveis no aformoseamento da antiga praça pombalina, não foi possivel libertar o Rocio dos trajes menores com que o vestiram para proceder á abertura de um mictorio.

O tapume continua — do lado Oriental. E em volta da entrada para o fôsso instalaram provisoriamente uma grade de madeira — que ali deve substituir por largo tempo qualquer obra de arte que foi encomendada e ainda não chegou.

Devemos confessar que a tal serventia subterranea não está ali fora de proposito. O Rocio é o coração da cidade. O movimento é sempre grande — e é mais decente utilizar para esse serviço um subterraneo do que um quiosque de ferro, como ali havia antigamente, com prejuizo da saude e da pituitaria de quem passava. Mas teria chegado o Rocio ao aspecto definitivo da sua fisionomia? Ficaremos por ali ou ainda estão reservadas novas surprezas á durindana libertadora de D. Pedro IV? De tantas alterações que têm feito ao risco primitivo da praça, é bem possivel que o «dador», em vez de se julgar em Lisboa, suponha que foi definitivamente transferido para a capital do Mexico — para onde se destinava, segundo rezam provas eruditas.

Vapor "Massilia„

Brasileiros ilustres em Lisboa

A bordo do «Massilia», chegaram hoje a Lisboa os srs. drs. Ireneu Machado, ilustre senador brasileiro e grande amigo de Portugal, a quem se deve o ser o 5 de Outubro feriado oficial no Brasil; e Raul Veiga, antigo presidente do Estado do Rio; Edmundo Bettencourt, conhecido jornalista brasileiro, e um filho do sr. ministro da Argentina em Lisboa, que tambem esteve a bordo.

O sr. dr. Ireneu Machado foi cumprimentado pelos srs. dr. João de Barros e Aragão e Brito, por parte do sr. ministro dos Estrangeiros, e pelos srs. dr. Lafayette Carvalho da Silva e Macedo Soares, em nome da legação do Brasil.

Os ilustres viajantes desembarcaram no Cais das Colunas.

Ao sr. dr. Ireneu Machado foi oferecido um almoço no Tavares, tendo ido cumprimentar o sr. Presidente da Republica e regressando em seguida a bordo do «Massilia».

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DOIS POVOS IRMÃOS

BRASIL E PORTUGAL

O senador brasileiro Ireneu Machado FALA DAS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS PAÍSES

O *Diario de Lisboa* colheu impressões do sr. dr. Irineu Machado, senador brasileiro, que hoje passou em Lisboa sobre as relações de Portugal e Brasil, á saida da embaixada, quando o ilustre senador brasileiro se preparava a entrar no automovel — em direcção ao *Tavares*. Cinco minutos despretenciosos de conversa. O sr. dr. Ireneu Machado é uma figura iminente no meio da sua grande simplicidade de trato. Em trajo de viagem, atacado de nevralgias, a alvura das suas longas barbas de orador marcando a sua afabilidade, o ilustre viajante, com o acento forte do sotaque da grande republica irmã, disse-nos, com o melhor dos sorrisos e, assim o crêmos, com uma grande sinceridade:

—Portugal e Brasil são duas nações amigas, por tantas razões, de ordem material e moral, destinadas a caminhar paralelamente e fraternalmente no largo caminho da civilisação.

—Acha possivel e necessaria uma grande aproximação comercial entre as duas republicas?

—Possivel e necessaria. O que é indispensavel é que essa aproximação, reconhecida pelos interesses das duas nacionalidades, seja oficializada de molde a poder desenvolver-se, para que dela resultem obras proficuas para Portugal e Br sil.

—Como encara a viagem presidencial ao Brasil?

—Foi um triunfo para o sr. dr. Antonio José de Almeida. E' uma figura admiravel — como homem e como orador. Deixou, na alma de todos os brasileiros, as maiores simpatias e a mais absoluta admiração.

—A sua opinião sobre a nossa marcha politica?

—Portugal é um pai antigo, cheio de seiva nova. As suas dissenções politicas, as suas lutas, são uma bela prova da sua vitalidade. Só os países fracos e abatidos são atacados de marasmo. Portugal tem uma sêde infinita de avançar, de progredir. Tem sido um grande povo; continuará sempre a sê-lo.

—A sua politica é radical?

—Sim. Considero-me muito avançado!

—Todavia, a tradição...

—Merece-me o melhor dos cultos. A tradição é a base dos edificios sociais, e não ha edificios sem alicerces. Avançar—mas avançar com inteligencia, aproveitando sempre a lição magnifica do passado.

No relogio do sr. dr. Macedo Soares faltavam dez minutos para as 13. Ficou por aqui a entrevista. Já no automovel, o sr. dr. Ireneu Machado teve ainda palavras de muito carinho para o jornalismo português—particularmente para o *Diario de Lisboa*.

A QUESTÃO DE MACAU

As negociações do governador

Segundo consta o governador de Macau, iniciou já as negociações para ser resolvida a questão referente áquela pro incia. Apesa d terem surgido algumas dificuldades, conta levar a bom termo essas negociações.

Material de guerra de marinha

Vai ser nomeado sub-director de material de guerra de marinha, ò capitão de fragata sr. Oliveira Muzanty.

O 19 DE OUTUBRO

As pistas indicadas pelo juiz do T. D. S. dr. Barbosa Viana não foram nunca reveladas ao dr. Alexandrino de Albuquerque

Por doença do promotor, general sr. Carmona, não se realizou hoje em Santa Clara a udiencia para julgamento dos crimes do 19 de Outubro, que ficou transferida para a proxima quinta-feira, sendo o sr. promotor substituido, caso o seu estado de saude lhe não permitir que prossiga nos trabalhos.

Pelo juiz auditor sr. dr. Ribeiro Castanho, foram hoje ouvidos os membros do juri sobre o auto levantado ao sr. Cunha Leal numa das ultimas audiencias. As testemunhas do processo são 27, estando o secretario do tribunal, alferes Campos, a proceder á sua inquirição.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que foi quem dirigiu e levou a cabo as investigações sobre os crimes da «noite sangrenta», era uma das testemunhas convocadas para hoje. Falámos-lhe quando saia do tribunal, conversando com o alferes Lopes Soares, a quem voi defender:

—Todas as testemunhas que até agora depuzeram vieram fazer a sua defesa. O sr. Raul Esteves, que fez um depoimento interessante, o sr. Cunha Leal, o sr. Barbosa Viana. Eu venho ao tribunal, não para me defender e justificar, embora talvez seja o que tem mais rasão para isso, mas sim para que façam justiça á corajosa acção do alferes Lopes Soares. Comtudo, se fôsse advogado de algum dos oficiais presos, eu teria ante-ontem acusado o sr. dr. Barbosa Viana de ser o principal responsavel da sua situação...

A conversa começa a interessar-nos.

—Os documentos lidos pelo dr. Barbosa Viana...

—Constituiram para mim uma surpresa. Só tive conhecimento deles pelos jornais.

—Mas não fazem parte do processo?

—Não senhor. E estranho bastante que, estando eu superiormente encarregado de dirigir as investigações e tendo o sr. dr. Barbosa Viana, na Policia de Segurança do Estado, esses documentos, mos não tivesse mostrado.

—V. ex.ª viu-se obrigado, por isso, a seguir outra pista...

—Sim. E, se bem que eu não possa avaliar da importancia das que foram agora indicadas em Santa Clara, o que é certo é que se devia ter esclarecido isso em devido tempo.

—Mas o dr. Barbosa Viana chegou a prender o padre Maximiliano Lima.

—Sim. Mas soltou-o. Não percebo, pois, qual a razão porque veiu agora levantar a questão. Se haviam culpados, se existiam provas contra eles, e se, demais a mais, esses culpados não eram os oficiais presos, não havia o direito de ocultar essas provas, de se fazer *caixinha*... Se, pelo contrario, os documentos não tinham relação com o 19 de Outubro e de nada valiam, não percebo com que fim foram agora lidos em Santa Clara...

HABITAÇÕES OPERARIAS

NOS BAIROS SOCIAIS

HA NOVOS ESCANDALOS?

As obras do Arco do Cego precisam ainda de dez mil contos

Novas acusações contra os trabalhos dos Bairros Sociais. De que teor?

Não sabemos em promenor, mas a comissão de Inquerito Parlamentar recebeu informações acusando o pessoal das obras do Arco do Cego de «não trabalhar» e de comprometer a boa vontade do governo e a acção fiscalizadora da mesma comissão. Mais detalhes—foram-nos negados. São segredo.

O certo é que alguns membros da Comissão, entre eles o sr. Pinto da Fonseca, Viriato da Fonseca e Sá Pereira, precisaram de visitar as obras para se certificarem da verdade da acusação não tendo ido o sr. Morais de Carvalho porque não estava em Lisboa. Por enquanto nada transpirou de positivo. Tendo colhido informações a este respeito junto de um dos aludidos membros da Comissão Parlamentar não obtivemos nada que interesse o publico, ou confirme, como já correu, as suspeitas de um novo escandalo. Deve tratar-se de uma acusação desfeita.

As obras do Arco do Cego, que já têm de pé oitenta casas, com seis divisões, exigem ainda cêrca de 8:000 a 10:000 contos para se concluirem. E' a alta dos materiais que eleva os orçamentos primitivamente feitos.

Segundo os calculos de um deputado, que, por circunstancias do seu logar nos inqueritos aos Bairros Sociais, se tem dedicado ao estudo do problema da habitação em Lisboa, são precisas cêrca de 12:000 novas habitações, para que a cidade seja o que deve ser e a população esteja abrigada, descongestionando-se os bairros excentricos e acabando-se com a miseria em Alcantara, rua Maria Pia, Sete Moinhos, Alto Varejão, Alfama, etc.

A obra dos Bairros Sociais, que marca apenas pelo intuito, e que tantos milhares de contos tem custado, será uma gota de agua no Oceano e em pouco ou nada virá contribuir para a solução do problema da falta de casas.

Pelos teatros

Companhia Lucilia-Erico

Por não ter chegado hoje ao Tejo o paquete «Curvelo», só ámanhã devem desembarcar em Lisboa os artistas da Companhia Lucilia Simões, seguindo esta, no mesmo barco, com Erico Braga e sua mãe Lucilia Simões, em direcção ao Havre, com destino a Paris, onde vão passar algum tempo. Erico Braga realizou no Rio de Janeiro, a 15 de Dezembro, no Lirico, a sua recita com a peça de Antonio Ferro «Mar Alto», que a critica apreciou chamando-lhe «chocante e desoladora, ouvindo-se com uma impressão de constrangimento e, mesmo, em certas passagens, com repugnancia». Lucilia Simões, diz ainda a critica, representou com grande colerido, saindo-se bem Erico Braga e Mario Santos.

Escola de Arte de Representar

Realiza-se ámanhã, ás 14 horas, no Teatro Nacional, a primeira audição popular gratuita da Escola de Arte de Representar, para entrega dos diplomas de premio aos alunos que terminaram o curso no ano passado e que são: Emilia Fernandes, 1.º premio; Ana Sacramento, 1.º premio e Alberto Rebelo, 2.º premio. Representam-se o 3.º acto do drama de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val-Flor»; o 2.º acto da peça de D. João da Camara, «Triste Viuvinha» e o ultimo acto do drama de Legonné, «Adriana Lacouvreure», dos quais foram ensaiadores os professores Carlos Santos, Augusto de Melo e Chaby Pinheiro, tomando parte na 2.ª peça o actor Luís Pinto, societario do teatro Nacional e na 3.ª o professor Carlos Santos, fazendo e os seus antigos papeis os alunos premiados.

Atrás do reposteiro

Embarcou hoje para as ilhas a companhia Alves da Cunha, constituida por todos os artistas da companhia, com excepção apenas do actor Antonio Palma, que decidiu á ultima hora não seguir viagem, pelo que terá de ser substituido nos seus papeis pelo actor Manuel Beça.

—Chegaram a Lisboa vindas do Brasil as actrizes Lucinda Lopes que para ali foi, ha quatro anos, com a companhia Maria Matos, e Carlota Vieira, que ha anos se estreou no Trindade, sendo uma das artistas portuguesas mais formosas.

—A actriz Pepita de Ahreu, actualmente no Rio de Janeiro, traduziu a comedia de Weber com o titulo «Ao canto do Galo», a qual foi representada no Carlos Gomes, daquela cidade, para reaparecimento no teatro, da actriz Alice Ribeiro, que foi alma a da nossa Escola de Arte de Representar.

—Na redacção da revista «De Teatro», na Praça dos Restauradores, realiza-se depois de amanhã, á noite, uma audição intima do distinto pianista espanhol D. Tomás Teran, para a qual estão convidados todos os criticos musicais dos jornais de Lisboa, artistas e escritores, entre eles, o pintor Vasquez Diaz e o escritor D. Ramon Gomez de La Cerna.

—Diz-se que o empresario Antonio Macedo, depois da exploração da sua companhia, no Eden-Teatro, fará uma digressão pela Africa com um repertorio de operetas e revistas.

—Nega-se terminantemente que a actriz Deolinda Sayal volte a encorporar-se na companhia Ruas, cumprindo até ao fim o seu contracto com o Eden-Teatro.

—A peça de Marcelino Mesquita, «A Mentira», que sobe á scena no Foz, em festa artistica do actor Romualdo de Figueiredo, no dia 25 do corrente, tem a seguinte distribuição: «Helena», Beatriz de Almeida; «Manuel», Romualdo de Figueiredo; «Monsenhor Avelar», Jaime Zenoglio; «A criada», Ilda Vitoria e «O criado», Luís Costa.

—Reaparece hoje no Eden, já restabelecida, a actriz Elisa Santos.

—Na «matinée» que ámanhã se realiza no Coliseu dos Recreios executam os notaveis «clowns» Albanos e Walter novos e engraçados intermedios comicos. O programa desta noite é magnifico e sensacional.

—Tudo se prepara para que decorram brilhantissimas as diversões carnavalescas, este ano, no teatro Nacional. Os espectaculos, variadissimos, estão sendo organisados a capricho, havendo no final de todos eles, como é velha tradição, deslumbrantissimos bailes de mascaras. Como de costume, de dia, segunda e terça feira de Entrudo, efectuar-se-hão encantadores bailes infantis, aos quais concorre sempre a nossa melhor sociedade com os seus «bébés» mascarados. Para estes excepcionais divertimentos estão já á venda os bilhetes de camarotes.

POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

CANHONEIRA «LURIO»

Vai passar a meio armamento a canhoneira «Lurio, a fim de receber importantes fabricos.

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEU ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59—101, RUA DA CONCEIÇÃO, 107

Telefones: Central 237-558

Telegramas: Portubraz-Lisboa

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTES NO PAÍS E ESTRANGEIRO

Depósitos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira.—Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras.—Descontos e transferências.—Papeis de crédito e «coupons».—Ordens de bolsa.—Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa iniciou em 30 de Dezembro as suas transacções

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.ºs 11, 12 e 13

Garage Conde Barão

LARGO CONDE BARÃO

Abriu em 1 de janeiro

Recolha de 150 carros — Cabines

RECOLHA..	MOTO SIDE CARS	35$00
	AUTOMOVEIS...	40$00
	CAMIONETTES..	45$00

Gasolinas—Oleos—Acessorios

DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, Ltd.

ESCRITORIO

R. Fanqueiros, 122, 2.º—Telef. C. 5430

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

FATOS E SOBRETUDOS

fazem-se com perfeição é rapidez. Preços economicos, bons forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a

D. RELVAS

R. DO DUQUE, 11-3.º E.—LISBOA

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

PELA

LITHANE

DO PROF. WILSENGOLD

BRUXELLAS

Adoptada com optimos resultados nos Hospitaes Civis e Militares de Portugal e do Estrangeiro

Depositaria:

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE COMERCIO L.da

RUA VITOR CORDON-11

LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GAZOLINA *"Shell"* PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.td

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

O RUHR

E O POVO ITALIANO

Mussolini

tentou procurar uma rapida solução para o conflito?

ROMA, 20

O governo abstem-se oficialmente de fazer declarações relativamente á ocupação franceza, mas é certo que todo o gabinete de Mussolini encara a situação com a maior anciedade. Quanto á opinião do povo italiano, parece que se inclina cada vez mais para que a Italia se mantenha fora da intervenção armada. Diz-se que Mussilini fez tudo o que pôde para chegar a um acôrdo entre os aliados e a Alemanha. Acrescenta-se que Mussolini está ainda trabalhando por uma solução amigavel. Os telegrafos entre Roma e as capitais europeias têm tido uma excepcional actividade por motivo dos acontecimentos do Ruhr e da anciedade sobre a posição italiana. A maioria do publico pensa que a França foi demasiado longe para tornar atraz. Ninguem pode predizer o que sucederá. A mais frequente observação que se ouve nos meios diplomaticos e politicos é que «está feio, muito feio». — (R.)

Prisão de 7 directores de minas

BUSSEIDORFF, 20

Ontem de tarde foram presos mais sete directores de minas de carvão de coque. O mais importante é o sr. Rechseisen, director fiscal das minas do distrito do Rhur. Sendo-lhe pedido que entregasse os seus documentos dando plenos detalhes ácerca da laboração das minas a seu cargo, negou-se a isso e foi imediatamente detido pelos soldados francezes. Os outros directores presos são: Ovens, Bersmannsluch, Mallerschaert, Westernolz e Rhinbaden. Estas medidas indispuzeram os mineiros que vão protestar contra a prisão dos seus directores. — (R.).

A agitação nos meios operarios

BERLIM, 20

Segundo diz a Agencia Wolff, o ministro das Finanças do Reich escreveu aos seus subordinados das regiões ocupadas, recomendando-lhes uma resistencia inflexivel ás ordens da comissão Renana. Reina uma certa efervescencia nos meios operarios do Ruhr e anunciam-se diversas reuniões no domingo em Essen e Dortmund.—(H.)

Um artigo de Lloyd George

LONDRES, 20

O «Daily Telegraph» participa que, como delicadeza, em presença da situação actual e da amizade inabalavel da França e da Inglaterra, resolveu não publicar o setimo artigo hebdomadario do sr. Lloyd George, relativo á acção da França no Ruhr.—(R.)

O custo da vida

BERLIM, 18

O jornal «Frankfurter Zeitung» diz que o custo da vida aumentou, sobre julho de 1914, 2.054 vezes.—(R.)

A Suecia e o conflito

STOCKOLMO, 20

A Suecia instou junto da Liga das Nações para que trate do problema das reparações, com o fim de resolver a questão da ocupação do Rheno.—(R.)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

AS FINANÇAS DA EUROPA

O MARCO

O FRANCO E A LIBRA

A politica financeira trás vantagens?

Um escritor português da epoca classica narrou, em dialogo de moralista, as confidencias de quatro moedas do seu tempo; se os economistas fossem homens de imaginação já ha muito teriam escrito o dialogo mais interessante de três das grandes moedas do nosso tempo. O tempo de D. Francisco Manuel foi socegado e ronceiro: por isso o português, o dobrão, o cruzado e o vintem se entretinham a moralizar. Hoje, o marco, o franco e a libra prefeririam sem duvida contar a sua reclusão na caixa forte dos bancos e as aventuras extravagantes do papel-moeda.

Como a economia já não é uma ocupação só para os sabios e o regime dos cambios interessa mais do que o regime politico, as três moedas poderiam conversar em linguagem que toda a gente entendesse. Seria curioso confrontar três politicas financeiras tão diversas e comparar de um modo breve os seus efeitos sociais: a da Alemanha, decididamente inflaccionista, a da Inglaterra, que manteve resolutamente um cambio que lhe é favoravel, e a da França, campo do trabalho das duas teorias opostas, oscilando entre ambas as soluções.

Terça-feira, nove, cem marcos valiam em Genebra cinco centimos suissos, quere dizer, um marco-ouro valia aproximadamente 2:500 marcos-papel. O cambio continua a peorar para a Alemanha, e assim quem em 1914 possuisse em notas convertidas 2:500 contos-ouro tem hoje menos de um.

Não ha males absolutos e a politica financeira, que assim resumida parece ter conduzido á ultima das catastrofes, tambem trouxe comsigo apreciaveis, apreciabilissimas vantagens.

Ao terminar a guerra, a Alemanha tinha de fazer face a uma importante divida interna e a pagamentos esmagadores, mas justos, em reparação das ruinas causadas pela luta em que fôra vencida. Se a Alemanha tivesse mantido o seu marco a uma alta cotação, vêr-se-hia sob a imposição de encargos formidaveis que teriam destruido, provavelmente, as suas finanças, a sua industria e o seu comercio. Lançando-se mais ou menos voluntariamente numa politica de inflacção desordenada—só na ultima semana de dezembro a Alemanha emitiu 143 biliões de marcos-papel—é natural que tenha conseguido escapar por algum tempo ás consequencias que a derrota implicara. Efectivamente, a divida interna só não desaparecerá totalmente se a Alemanha não quizer: mais uns biliões de marcos emitidos—o que pouco importa na situação actual—e os seus credores estarão completamente reembolsados. Sem duvida que não receberão uma milesima parte do que emprestaram; embora, o montante nominal dos seus titulos foi-lhes restituido.

A industria, pagando baratissimas as materias-primas e a mão de obra, pôde concorrer vitoriosamente com as industrias estrangeiras. O comercio e a marinha, á sombra da mesma protecção, vão retomando os seus antigos logares. Hamburgo já passou á frente de Anvers e Rotterdam. Se, escudada na sua ruina financeira, a Alemanha conseguisse evitar o pagamento das reparações, ou reduzi-lo a uma soma diminuta, dentro de pouquissimo tempo retomaria no mundo economico a sua posição de antes da guerra. Só as classes medias, o funcionario, o professor e sobretudo o burguês que vivia do rendimento dos seus fundos publicos, teriam visto as suas rendas fundir-se nos lucros fabulosos dos grandes industriais. No tempo do Directorio, quando os assinados emitidos durante a Revolução francesa chegaram ao maximo da depreciação, um ou outro mendigo explicava com quatro palavras a sua miseria: «Monsieur, je suis reutier».

A Inglaterra, seguiu precisamente a politica oposta e é curioso vêr como por caminhos tão diferentes, se chega num ponto ou noutro, ao mesmo resultado. A politica financeira da Inglaterra encarou sobretudo a necessidade de manter o valor da libra, e assim vai amortizando a divida e equilibrando o orçamento. Tendo feito extraordinarias despezas durante a guerra e sustentando ainda hoje, espalhados no mundo, nucleos de exercitos exigidos pela sua politica imperial, a Gran-Bretanha, lembrava ha dias o seu ministro das finanças em Nova-York, é desde o começo da guerra a nação do mundo que tem pago mais impostos. E assim se explica que absorvendo a divida 37,8 °|o das receitas, o excedente destas sobre as despesas nos primeiros nove meses de 1922 fosse de 13 milhões de libras, durante o ano a divida flutuante diminuiu 329 milhões. Os numeros são sempre aridos, mas por vezes são eloquentes.

E comtudo os resultados de uma politica final tão corajosa não são todos consoladores. O «chômage» imposto pelo alto valor da libra que constituiu uma verdadeira barreira para as exportações, continua a ser um problema social da maxima importancia.

O operariado representa na Inglaterra 80 °|o da população e o trabalhador inglês — explica o sr. Raymond Recouly, conhecido jornalista—raras vezes é ao mesmo tempo um pequeno proprietario.

Sem recursos proprios, impedido pela organização sindical de procurar outro genero de trabalho, especializado no seu, se não lhe viessem subvenções do Estado restava-lhe apenas morrer de fome.

A todas as outras despesas junta-se pois a que é feita com os desempregados, e as classes aristocraticas vergando ao peso de impostos que chegam a levar 60 o|o do rendimento, veem dia a dia reduzir-se-lhe a fortuna. Já o comerciante, o industrial, o produtor de uma maneira geral, aumentando o lucro pode fazer face ás despesas crescentes. E os palacios da velha nobresa vão mudando de dono, restringem-se as despesas suntuarias e mesmo outras que o não são. «A estrutura social do meu país — dizia um inglês ao sr. Recouly — modificou-se mais nos ultimos cinco ou seis anos que no decurso de todo o seculo precedente».

Para outra vez ficará o franco e as consequencias que se podem prevêr á ocupação da bacia do Ruhr, onde seria natural situar o dialogo imaginado. Mas desde já se pode tirar dele uma conclusão, uma moralidade como nas fabulas e como no apologo do velho escritor: a unica riquesa solida é a que se baseia na produção,

Melhore ou piore o cambio, cresçam ou diminuam os impostos, só o produtor pode conservar uma certa estabilidade á sua riquesa, no mundo de cuja face o apostolo disse que passava depressa.

L. Vieira de Campos

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTASILGO COVILHÃ

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LOQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

NOTICIAS DE HESPANHA

URGOITI

E D. AFONSO XIII

A Hespanha

e a expansão do livro hespanhol na America do Sul

MADRID, 20

O ilustre jornalista, homem publico e espanhol, sr. Urgoiti, foi recebido em audiencia especial pelo soberano, que se mostrou interessado em conhecer as impressões que o sr. Urgoiti colhera por ocasião da sua recente viagem á America do Sul. O sr. Urgoiti declarou que o movimento pro-Espanha na Argentina está desenvolvidissimo, apontando como principais factores dessa admiravel obra de propaganda as missões intelectuais espanholas que têm visitado constantemente aquela republica. A vasta expansão do livro espanhol por todos os paises neo-espanhois e ainda a boa organização das companhias teatrais, que como a de Maria Guerrero—Diaz Mendoza numa recente «tournée» soube dar ao publico argentino uma noção elevada da vida e do sentimento espanhol.

A prosperidade da Argentina

O sr. Urgoiti referiu-se ainda na conversa com o monarca á crise Argentina, que na sua opinião já está completamente vencida, tendo entrado aquela republica de novo num periodo de prosperidade.

Os espanhois da Argentina progridem no comercio, com excepção dos vascos, que se dedicam á agricultura, e a colonia em conjunto mantem estreitas relações com a mãe-patria, seguindo com interesse todos os momentos da vida espanhola. Ao terminar a audiencia, o sr. Urgoiti entregou a Afonso XIII a carta de saudação afectuosissima que o dr. Alvear, presidente da republica Argentina lhe confiou durante a conferencia com que ele teve no seu palacio de Buenos-Ayres. — (R)..

O Pachá de Arzila

MADRID, 20

Chegou a Tetuan o Pachá de Arzila, Muley Mustafá, sobrinho do Raisuli, o qual empreendeu uma viagem a Madrid. Diz ter sido chamado ali com urgencia pelo governo. Há poucos dias Muley Mustafá foi alvo dum atentado, salvando-se milagrosamente. — (R.)

Banquete literario

MADRID, 20

Celebrou-se um banquete em honra do publicista Hilario Belloco, assistindo o ministro dos negocios estrangeiros, o ministro da instrução, o reitor da universidade e outras individualidades em destaque no meio politico e literario. — (R.)

A «Gaceta» publica um decreto creando a Junta Central dos Abastecimentos, destinada á revisão dos preços dos generos alimenticios.

O alto comissario eleito, sr. Villanueva, passou a noite peor, devido a excesso de alimentação que tomou ontem. Em breve partirá para Vitoria.

O rei, acompanhado do conde de Haceda partiu para a quinta do Hespadilha, onde vai passar um dia de campo.

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

19 DE OUTUBRO

O DEPOIMENTO do sr. dr. Barbosa Viana determinará escandalos sensacionais?

Como o dia estava de feição, os membros do tribunal aproveitaram a folga para alguns momentos de conversa nos «mentideros» da Baixa. A uma das esquinas do Rocio, cercado de jornalistas, fomos nós sar como o advogado de um dos reus, áquela hora entretido a bordar considerações sobre os prós e os contras do julgamento.

—Aquilo, juridicamente, é a maior burrice de que ha memoria. Prenderam-se aqueles homens para ceder ás imposições da rua, e ás conveniencias dos partidos, e agora, de tanto que a politica tem complicado o caso, chega-se ao ponto de ser mais dificil do que a de um cadastrado refêce da Boa Hora, a defeza de alguns dos reus cuja inocencia é manifesta.

—A questão do «Dente de Ouro»...

—Isso, então, excede em estupidez tudo quanto possa imaginar-se! O sr. Barbosa Viana arranjou uma carrapata que só póde ser prejudicial aos acusados e ao prestigio da policia.

—Já p'r'aí se diz que, efectivamente, desse depoimento póde resultar a revelação de tremendos escandalos policiais.

Outros se manifestam; cada um conta o que sabe ou ouviu dizer, e apura-se que, por causa do sr. Barbosa Viana, só a muito custo se evitará que venha para publico toda uma serie fantastica de irregularidades, como «complots» engendrados adrede para comprometer este ou aquele; atentados dinamitistas a fingir; tentativas de assassinio a fingir tambem, brigas reles por causa de dinheiros, etc., etc.

Mais:

—Em Santa Clara, os advogados estão divididos em dois grupos: os que procuram fazer nome e os que procuram fazer politica.

—Quem póde amargá-lo, no fim, são os reus...

—Claro! E tanto isso se receia, que os raros que se limitam a cumprir o seu dever profissional, já estão dispostos a acabar com solidariedades, quando virem o caso mal parado.

—E depois?

—Depois, cada um que se arranje como puder. O que não ha é o direito de sacrificar os inocentes á politiquice ou á incompetencia de qualquer.

Estradas

Um pedido do governador civil de Leiria

O sr. governador civil de Leiria recomendou com todo o interesse ao sr. ministro do Comercio, o pedido da junta de freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaiazere, para ser construido um ramal ligando as estradas nacional 51 e distrital 123, entre os lugares da Mouta e Vale de Tabuas.

A saude em Lisboa e Porto

40 casos de variola

Segundo o Boletim de sanidade interna, na semana finda em 13 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 13 de febre tifoide, 8 de sarampo e 37 de variola, e no Porto, 1 de difteria, 2 de sarampo e 3 de variola.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA DA TARDE

OS INDESEJAVEIS do P. R. P.

Fala o deputado Carlos Pereira

Sem monoculo, sem bengala, quasi sem politica—o politico passa. Ha uma esquina vulgar, o que antigamente se chamava cunhal, onde o sr. dr. Carlos Pereira se esconde para não ser visto.

Ao longe o sr. Carlos Vasconcelos, gordo e importante, passeia ao lado dum magro e franzino, o sr. França. Andam os deputados a dois e dois, nas ferias do sol e da politica. E já ali na esquina o sr. dr. Carlos Pereira, sob uma sucessão de preguntas, vai enfileirando as respostas que desanimariam logo o jornalista—se o assunto e os deputados não fossem mais que problematicos esta tarde.

—Compreende dr. eu estou batendo á sua porta. E' preciso que ela se abra... O seu partido que o publico já sabe que é o democratico vai para a scisão.

—Não acredito.

—Ninguem quere acreditar... Votar-se-hão moções saudativas. Haverá mesmo votos para que o P. R. P. faça isto, aquilo, etc...

—Mas o P. R.P., no congresso, vai puxar para as esquerdas...

—Ah! isso sim! Esquerdas nos principios; direitas nos processos...

Uma mulher passa com um sorriso. Jornalista e deputado hesitam.—Para quem será?—dum lado; do outro:—Para quem será?

Passa o incidente, já que a portadora do sorriso se desvaneceu ao longe.

—Sabe quem são os «indesejaveis» dentro do partido...

—Não ha!

—O sr. Antonio Maria da Silva afirmou...

—Atribuo a sua afirmação á sua doença.

—O Afonso Costa...

—Ora o Afonso Costa!

—Chega quasi a ser um *trolaró* politico.

—Sabe uma coisa...?

—Nem duas, doutor...

—Pois ele pensava assim o compreendi, quando foi á Figueira, como academico assistir a um congresso do P. R. P. fazer do partido uma grande força moderada... Os extremistas ocupariam lugar diferente...

—O governo: pedra e cimento *Portland*.

—Não sei... Quando ha reuniões todos barafustam. *Que não pode ser;* que não ha *de ser*. Emfim, tudo em desacordo, mas chega-se a hora de votar e tudo vota de acordo.

—Ninguem quere ser governo...

—O chefe do ministerio diz o contrario... E' uma complicação que merece estudo...

—Se o gabinete «n.º 4» se perturbar na sua acção, o que sucederá?

—Naturalmente iria outro ministerio democratico...

—E o nome a indicar...

—Talvez o Rodrigues Gaspar. Acho-lhe tacto, inteligencia, pulso e ponderação...

—Como vai o seu projecto da organisação juridica das classes operarias.

—Preciso fazer-lhe a ossatura geral. Proteger o salario maior; direito á greve em certos casos; não consentir na comunhão do marido no salario da mulher o mesmo para os menores...

—O funcionalismo...

—A trapalhada é grande. O que havia a fazer era categorizar primeiro os funcionarios e depois fixar-lhe os ordenados e só considerar nessa organisação a fazer aqueles que de facto detêm uma parcela de poder publico.

—Então os assalariados...

—Seriam retribuidos, não como funcionarios, mas sim como empregados.

E estavamos nós ouvindo as explicações do sr. dr. Carlos Pereira sôbre um projecto de expropriação apresentado á Camara pelo sr. dr. Alvaro de Castro, a que o nosso entrevistado quiz introduzir algumas emendas que lhe valeram o *sobriquet* de extremista, quando ele lá foi arrastado por um amigo.

* * *

Soubemo-lo hoje, de boa fonte. Está em vias de constituição definitiva, para muito breve, um novo grupo politico. Não achamos bem nem mal, posto que nos pareça de menor necessidade, para o momento, a organização de mais grupos, ou partidos, qualquer que seja a sua finalidade e qualquer que seja a sua orientação politica.

Mas é uma noticia; e por isso a damos; deixando a cada um as apreciações que lhes aprouverem.

O novo agrupamento, que se denominará Liga de Propaganda Republicana, tem caracter radical e acentuadamente democratico, e propõe-se prestar uma colaboração decidida na normalisação da vida politica nacional.

O respectivo programa, que está sendo elaborado, deve vir a publico até ao fim do corrente mês, havendo quem acredite que é de molde a causar sensação.

Marinha mercante

Reunião de comissão

Voltou hoje a reunir a grande comissão encarregada de elaborar um novo projecto relativo á marinha mercante, trabalho muito complexo que demanda muito estudo.

INTERESSES DA GUARDA

O sr. governador civil da Guarda, acompanhado do sr. dr. Vasco Borges e Artur Costa, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, sobre interesses daquele distrito.

Manuscritos de valor

e autografos de pessoas notaveis

Alguns remontam aos seculos XV e XVI e pertenceram a *Camilo*, sendo por ele anotados. São mais de 1000 em 112 lotes e faziam parte da *Biblioteca do dr. Jaime Moniz*. Vão amanhã a leilão, sob a direcção da *Livraria Sá da Costa*, ás 13 horas, no Palacio Azambuja, largo do Calhariz 17, onde se encontram patentes desde as 12 horas.

Hoje continua o leilão ás 20 e meia horas da cartografia (mais de 1000 mapas curiosos e raros em 200 lotes) e do resto dos livros.

EXPOSIÇÃO DO RIO

Uma conferencia

O juiz, sr. dr. Utra Machado, sindicante aos serviços do Comissariado geral da secção portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio.

Sociedade Musical Ordem e Progresso

Realiza-se hoje nesta antiga sociedade de recreio uma recita dedicada á direcção cessante.

Reaparece o grupo dramatico Ordem e Progresso, sob a direcção do amador Manuel Fernandes.

A parte musical está a cargo do grupo «O Laço Fraternal».

A' caridade

Elvira Monteiro, que se encontra doente e sem meios de tratar-se, vivendo horas de afição, sem recursos de qualquer especie, recorre á caridade dos nossos leitores, a fim de não morrer á mingua. Na nossa administração recebem-se quaisquer donativos.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ARTE ANTIGA

A CONFERENCIA de Afonso Lopes Vieira intitulada Reintegração do primitivo

Muito bela, sob o ponto de vista artistico e nacional, a conferencia que Afonso Lopes Vieira, nacionalista por temperamento e necessidades de reacção, realizou esta tarde, sobre pintura primitiva portuguesa, numa das salas do Museu das Janelas Verdes. Impossivel, pelo adiantado da hora, pormenorizar.

O poeta das *Ilhas de Bruma*, que se está distinguindo notavelmente como um prosador de raras qualidades, em cujas paginas paira um amoravel sabor classico, referiu-se, com carinhoso e exaltivo amor, á obra do dr. José de Figueiredo e á de Luciano Freire, afirmando que a palavra *restauração*, de tão costumado emprego, nos trabalhos de salvação dos pintores primitivos, levados a efeito por Luciano Freire, deve ser substituida pela palavra *reintegração*.

Referiu-se largamente aos processos de pintura primitiva e ao enriquecimento, que se está constatando, do nosso tesouro artistico—esforço admiravel—disse—nesta epoca de tão atrabiliarias e animalescas tendencias. Afonso Lopes Vieira terminou por dizer que a moral da tarde de hoje devia ser a de se reconhecer a necessidade de se conseguir, na Patria, a reintegração que Luciano Freire operou nas telas admiraveis dos nossos mestres primitivos.

Assistiram á conferencia, além de muitas senhoras e cavalheiros amigos do Museu, Aquilino Ribeiro, Augusto Gil, Antonio Sergio, José d'Almada Negreiros, Albino Forjaz de Sampaio, etc.

Para os nossos pobres

Duma importante casa comercial da Baixa recebemos a quantia de 200$00 para os nossos pobres.

Uma esquadra inglesa em Vigo

VIGO, 20

E' hoje aguardada em Vigo a esquadra inglesa, que se encontra em Villagarcia, a qual se compõe dos cruzadores couraçados seguintes: «Barhom», «Warspite», «Resolution» e «Royal Sovereign». A divisão permanecerá em Vigo uma semana.—(R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto